

N O T I C I A S

EXPOSIÇÃO DE AQUISIÇÕES NA BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

De 29 de Fevereiro a 16 de Março do presente ano, a BNL expôs no seu átrio, em duas salas e ao longo da galeria de acesso à sala de leitura cerca de 1800 obras escolhidas entre as 16133 que, dos anos de 1959 a 1963, entraram na nossa primeira biblioteca por compra, oferta e permuta.

Foi esta a segunda exposição do género que se realizou na casa e esteve a inaugurar-lá o Subsecretário do Estado da Educação Nacional, Prof. Dr. Alberto Carlos de Brito que acompanhado pelo Director da BNL, Dr. Manuel Santos Estevéns e outras individualidades, observou interessadamente as espécies expostas entre as quais figuravam valiosos exemplares dos séculos XV e XVI, como a "Gramática de Pastrana" (1497), "Livro dos Vedores de Ceuta" (1505-1670) "De Institutione Grammatica Libri Tres" (1531) do P.^e Manuel Alvares; "Livro dos Aniversários da Igreja de S. Cruz do Castelo de Lisboa" (1533); "Missal Bracarense" (1538); "Libro Chamado Menosprecio da Corte y Alabanza de Aldeia" de António de Guevara "Tractado de las Drogas y Medicinas de las Indias Orientales" (1578) de Cristobal Acosta e "Relatione del Reane di Congo" (1591) de Filippo Pigafetta.

Agrupados os livros por matérias, resultaram sobremaneira significativos pela variedade e raridade certos conjuntos bibliográficos, como o respeitante aos Judeus, Guerra Peninsular, Lutas liberais, Terramoto de Lisboa e Expansão de Portugal no Mundo, com relevo especial para os livros sobre a Índia Portuguesa ou nela impressos.

Enquanto nos sectores da Agricultura, Usos e Costumes Sociais e Culinária, ressaltava o valor histórico das aquisições na secção de Religião, Teologia e Direito Eclesiástico as obras expostas eram valiosas em si pela raridade e conteúdo e as de Belas-Artes significativas pela sua actualidade.

Passando ao sector da Literatura Portuguesa a exposição documentava o enriquecimento das colecções da BNL através de algumas dezenas de volumes que vieram aumentar a CAMONEANA e a CAMILIANA, além de várias primeiras edições, e avultado número de autores portugueses traduzidos em várias línguas.

Servindo de enquadramento às espécies e ordenados ideograficamente, foram expostas muitas estampas dentre as que nos últimos cinco anos entraram nas colecções de Biblioteca.

Apesar dos limitados meios de que a BNL dispõe, os bibliotecários e arquivistas puderam encontrar na exposição uma secção dedicada aos instrumentos de cultura que incluía centena e meia de obras de consulta, com representação de modernas bibliografias estrangeiras, catálogos, enciclopédias especializadas, e manuais sobre a arte e a ciência do livro e aspectos vários da moderna técnica biblioteconómica.

Um catálogo policopiado, modesto pela força das circunstâncias, serviu de orientador aos visitantes da Exposição e os poucos exemplares em depósito encontram-se à disposição dos leitores dos CADERNOS que os solicitam.

Maria Fernanda Antunes Ribeiro

Biblioteca Nacional de Lisboa

A EXPOSIÇÃO DO LIVRO ALEMÃO

Digna de todo o aplauso foi a iniciativa levada a cabo, de uma exposição de livros alemães em Portugal, não só por trazer até nós uma amostra da riqueza imensa do património espiritual do povo alemão, em todos os ramos do saber, como também pelo encanto que tal exposição constituiu, sob o ponto de vista gráfico e artístico. Pois, para além do seu conteúdo doutrinal, estético ou estilístico, havia especimens expostos que eram autênticas maravilhas: um regalo para os olhos de quem teve a felicidade de visitar a sala de exposições do Museu Machado de Castro, em Coimbra, de 5 a 20 de Março p.p., ou anteriormente, o Palácio Foz em Lisboa e o Ateneu no Porto.

Confirmam esta opinião as palavras de sua Excelência, o Embaixador da República Federal da Alemanha: "As encadernações, o arranjo gráfico, os tipos, as reproduções, terão, certamente, influência decisiva na imagem que ficará gravada no espírito

do visitante. Porém, a exposição tem por finalidade principal, embora oculta, atrair o visitante ao seu conteúdo, à realidade espiritual de que os livros são meio ideal". E este desideratum foi, por certo, plenamente alcançado.

Nesta primeira exposição em Portugal, seja-nos permitido salientar as secções de obras de doutrina, e de consulta geral, como as mais representativas do pensamento alemão, propenso à especulação do espírito. Depois, variado e atraente, o núcleo de língua e didáctica. De primeira plana eram também as obras de carácter artístico, qualquer que fosse o ramo de arte a encarar. Cheia de cor, a secção infantil. Referência especial é também devida à bela apresentação dos livros de algibeira em que o bom gosto se aliava à sobriedade e à economia.

Relacionado com as artes gráficas, e de muito interesse e valor, simultaneamente para a história da gravura alemã, e para a história do livro e da imprensa, era o belo conjunto de gravuras expostas. Os alemães são, por vocação natural, um povo de desenhadores. Recorde-se o que o Dr. Alfredo Kuhn escreveu, em 1930, por ocasião de uma outra exposição alemã de livros e artes gráficas, realizada na América do Sul: "A gravura e seus similares sempre foi algo de genuinamente alemão. Já nos manuscritos da longínqua Idade Média, se transluz o gosto e a inclinação das gentes nórdicas pela arte das linhas. Instrumentos, objectos e móveis eram decorados e enriquecidos com desenhos. Os romanos empregavam as superfícies lisas, sem decoração, para com aquelas obter o efeito estético unicamente graças à beleza das proporções. Os germanos enchem estas superfícies com um conjunto entretecido, e procuram com esta abundância de decoração a satisfação e realização do seu ideal artístico".

Como prova disto, nesta primeira exposição do livro alemão em Portugal, a gravura exuberante de traços, desempenhou a qui uma função muito elucidativa, pois pela riqueza de pormenores nos deu numa visão de conjunto e, de uma maneira sugestiva e clara, a história do livro impresso, desde a sua génese até ao século XX.

Repare-se na variada colecção das gravuras expostas, cuja ordem de catálogo era a seguinte: 1 - O mais antigo retrato de J. Gutenberg (1398-1468); 2 - Manuscrito, livro xilográfico e Bíblia de Gutenberg; 3 - Xilógrafos e impressores; 4 - Oficina de um impressor alemão na 2ª metade do século XVII; 5 - O

desenvolvimento das prensas até ao fim do século XIX; 6 - Quatro obras-primas da impressão alemã ilustrada do século XV; 7 - Quatro impressões magistrais venezianas do século XV; 8 - Impressões magistrais francesas do século XVI; 9 - Célebres sinetes de impressores 1455-1600; 10 - Ilustrações xilográficas alemãs no século XV; 11 - Ilustrações xilográficas alemãs, "Navio dos Tolos" (Narrenschiff) e "Dança Macabra" (Totentanz); 12 - As primeiras crónicas e lendas ilustradas; 13 - Herbário ilustrado; 14 - Famosas bíblias alemãs ilustradas; 15 - Célebres iniciais da primeira época da tipografia; 16 - Albrecht Dürer (1471-1528); 17 - Xilogravura e gravura em cobre; 18 - Jean Duvet (1485-1570); 19 - Vistas de cidades alemãs (Nuremberga e Francoforte do Meno); 20 - Atlas de Jean Blaeu (1648-64); 21 - Célebres frontispícios do século XVII e XVIII; 22 - Agua-forte de Rembrandt; 23 - Obras-primas francesas da ilustração de livros no século XVIII; 24 - Francisco Goya e Honoré Daumier; 25 - Célebres ilustrações de livros no século XIX; 26 - William Morris; Kelmscott-Chaucer, 1896; 27 - Edições ilustradas do "Fausto" dos séculos XIX e XX.

Merece ainda menção especial o facto de ter sido aproveitado o ensejo da exposição para apresentar como novidade bibliográfica, a publicação de "Um Opúsculo Alemão do Século XVI sobre a História Portuguesa do Oriente", traduzido por Marion Ehrhardt. Trata-se de uma "Cópia duma missiva mandada no ano passado de 1571, da India ao Sereníssimo Rei de Portugal, pelo seu Capitão Senhor Mem Lopo, e que, em seguida, foi traduzida da Língua Portuguesa para a Italiana e desta para a Língua Alemã".

Desconhece-se o original deste opúsculo, cuja tradução era oferecida, como brinde, a todos os visitantes do certame. Da versão alemã deste manuscrito, parece existirem apenas dois exemplares: um, na Biblioteca da Cidade e da Universidade de Francoforte do Meno, e o outro na posse do Senhor José M. Gavazzo da Costa e Silva, em Lisboa.

Maria Armada de Almeida e Sousa

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

IV CENTENÁRIO DE SHAKESPEARE

Com a inauguração de uma exposição bibliográfica na sala de S. Pedro, do novo edifício da Biblioteca Geral da Universidade, iniciaram-se em Coimbra, no passado dia 26 de Fevereiro, as comemorações em Portugal do IV Centenário do nascimento de William Shakespeare. Esta exposição foi organizada pelo British Council de Londres com o objectivo de dar a conhecer, no estrangeiro, os mais importantes estudos publicados recentemente sobre a vida e a obra do grande dramaturgo inglês. Os mesmos, em número de meio milhar, são acompanhados por cerca de uma centena de livros antigos, por isso raros, de obras já clássicas na bibliografia shakespeareana.

A espécie mais preciosa que a exposição trouxe até nós foi o exemplar do Terceiro Fólio, da tiragem de 1644, avaliado em mais de 600 contos. Dos restantes fólhos apresentaram-se reproduções facsimilares.

A secção dos chamados "Paperbacks" foi especialmente considerada por se tratar de edições próprias para estudantes, os quais podem assim adquirir valiosas colectâneas de bons autores por preços bastante acessíveis.

A exposição manteve-se aberta em Coimbra até ao dia 3 de Março, sendo depois repetida em Lisboa com igual interesse.

De Portugal, país onde foi assim apresentada pela primeira vez, seguirá imediatamente para a Itália, Alemanha e outros países.

Preparado sob os auspícios do British Council, foi distribuído por todos os visitantes um catálogo resumido das obras expostas, compreendendo o mesmo alguns suplementos de espécies mais recentes.

CONGRESSOS:

Bibliotecários e arquivistas de doze países reuniram-se no VI Congresso Internacional de Bibliotecas, de Teatros e de Museus para discutir problemas da conservação, da catalogação e de documentação teatral. A Secção Teatro, dirigida pelo Dr. André Veinstein, de Paris, tenciona publicar um dicionário internacional de terminologia teatral. Os participantes no congresso resolveram reunir uma documentação de todos os acontecimen-

tos culturais do Ano de Shakespeare de 1964, encarregando a Biblioteca de l'Arsenal em Paris, de executar os trabalhos correspondentes. Vão ser registadas todas as conferências, representações, exposições e emissões da rádio por ocasião do 400º aniversário do nascimento de Shakespeare. As bibliotecas de teatros realizarão de futuro um intercâmbio internacional das suas listas de aquisições. O Dr. Dietrich Diederichsen, da Colecção Teatral da Universidade de Hamburgo, foi encarregado de preparar este intercâmbio. O próximo Congresso Internacional de Bibliotecas, de Teatros e de Museus realizar-se-á em Setembro de 1965 em Amsterdão.

- De 10 a 16 de Outubro de 1965 vai efectuar-se em Washington o Congresso e a Trigésima primeira reunião da Federação Internacional de Documentação que se ocupará dos seguintes pontos: Educação e preparação dos documentalistas, organização da informação para a documentação, sistemas mecânicos, necessidade da ciência e da tecnologia, necessidade da informação na sociedade e princípios da documentação.

O Congresso será presidido por Luther H. Evans, que terá como secretário geral Robert A. Harte.

Todas as informações e pedidos de inscrição deverão ser dirigidos para o secretariado do congresso cujo endereço é:

Secretariat, 1965 F/D Congresso, 9650 Wisconsin Avenue, Washington, D.C. 20014. USA.

-De 29 de Agosto a 2 de Setembro de 1965, efectua-se o XII Congresso Internacional das Ciências Históricas em Viena da Austria, repartido nas seguintes secções: I - grandes temas; II - História dos continentes; III - comissões, onde se destacam: 5 - Instituto Panamericano de Geografia e História - A independência dos países da América Latina; 11 - Comissão Internacional de História Marítima - Relações e concorrências das vias marítimas e continentais no comércio internacional, depois do séc. XV, a Bibliografia da história das grandes vias marítimas; 12 - Comissão Internacional da História da Imprensa: A influência dos meios de difusão colectiva sobre os acontecimentos históricos e sobre a evolução política; A Imprensa e as revoluções do séc. XIX, o caso da Bélgica; 4 - Imprensa americana e canadiana na descolonização; o noticiário; As forças económicas que dominam a imprensa; IV - Métodos e história crono-

lógica.

Todas as informações devem ser pedidas para: XII Congrès International des Sciences Historiques - Alserstrasse 4 - Wien IX - Austria.

De 1 a 5 de Setembro de 1964, efectua-se, em Bruxelas, o V Congresso Internacional dos Arquivos. Foram já distribuídos dois questionários: I) - o dos sistemas modernos de classificação dos arquivos contemporâneos (posteriores a 1800), de autoria de A. Szedo, director do Centro Nacional dos Arquivos da Hungria; II) o dos selos, elaborado pelo Comité Internacional de sigilografia. Todas as indicações devem ser solicitadas à senhora A. Scufflaire, conservadora dos Archives Générales du Royaume - 78, Galeria Ravenstein - Bruxelles, 1 - Bélgica.

HOMENAGEM AO DR. SÉRGIO DA SILVA PINTO

No passado dia 7 de Março, realizou-se em Braga uma reunião de homenagem ao nosso ilustre colega, Dr. Sérgio da Silva Pinto, em seguimento de um alvitre lançado pelos jornalistas desta cidade e imediatamente secundado pela Câmara Municipal e amigos pessoais de homenageado.

A mesma deram a sua adesão muitas dezenas de pessoas de todo o País, tendo-se feito representar devidamente ilustres personalidades dos mais diversos meios culturais portugueses. Pelo seu especial significado, devemos referir, entre elas, as representações da Faculdade de Letras do Porto da qual o Dr. Sérgio Pinto é distinto professor, e de Coimbra, e da Faculdade de Filosofia de Braga.

A Câmara Municipal entregou ao homenageado a Medalha de Ouro da Cidade, em recompensa do muito que a cultura bracarense lhe deve. O Dr. Sérgio Pinto agradeceu a distinção num discurso de alto valor literário.

SVEND DAHL (1887-1963)

Aos 15 de Novembro de 1963, morreu em Copenhague o notável bibliotecário Svend Dahl, que nascera em 1887. Desde 1906 que trabalhava na Biblioteca Real da Dinamarca. De 1918 a 1925

foi inspector das Bibliotecas Populares de Dinamarca, e de 1943 a 1952 desempenhou as funções de administrador geral da Biblioteca Real e director das Bibliotecas do Estado da Dinamarca.

Partindo do conceito de que a "formação profissional do bibliotecário é coisa séria e que esta se deve apoiar sobre obras que metódicamente reúnem os elementos fundamentais de uma disciplina que com o tempo se tornou cada vez mais complexa", publicou em 1912, com a colaboração de vários colegas, um manual de biblioteconomia, o "Handbog i bibliotekskundskab". Em 1927 publicou a "História do livro desde a Antiguidade até nos nossos dias", que foi traduzida em sueco, alemão, inglês e francês, e que constitui um elemento de referência indispensável para a história do livro, já pela maneira como o assunto é apresentado, já pelas inúmeras referências bibliográficas aí registradas.

-Os museus e as bibliotecas de Berlim que antes de 1945 pertenciam ao Estado Prussiano, estão hoje reunidas na "Fundação Acervo Cultural Prussiano". A Fundação exerce as suas actividades em colaboração com o Governo Federal e os Estados da República Federal da Alemanha; a direcção foi confiada ao Curador Dr. Hans Georg Wormit. A Fundação, instituída em 1957 em Berlim, tem a missão de conservar e aumentar os grandes tesouros de arte dos museus de Berlim, com as suas colecções de fama mundial. A Fundação acaba de publicar no "Jahrbuch der Stiftung Preussischer Kulturbesitz" um extenso relatório sobre o actual acervo e a história dos museus estaduais em Berlim, assim como da Biblioteca Estadual (304 p., 32 gravuras, G. Grote'sche Verlagsbuchhandlung, Colónia e Berlim). Especialistas nas respectivas matérias apresentam estudos sobre a secção egípcia, a secção antiga, a galeria de pintura e o Gabinete de Numismática.

Dedicou-se um capítulo especial à Biblioteca Estadual Prussiana em Berlim, cujo acervo é administrado pela Fundação. A biblioteca conta cerca de 3,1 milhões de volumes. Possui valiosíssimos manuscritos medievais e modernos, manuscritos musicais de extraordinário valor (entre eles autógrafos de Bach, Beethoven, Mozart, Wagner, Schubert, Haydn), assim como manuscritos orientais. Pertencem à "Fundação Acervo Cultural Prussiano", em Berlim, o Instituto Ibero-americano, o Instituto de Investiga-

ções Musicais e o Arquivo Secreto do Estado, o Anuário oferece um panorama da actual situação destas valiosas colecções, que figuram entre as maiores bibliotecas e colecções d'arte de todo o mundo.

- A "Association Pour la Conservation et La Reproduction Photographique de La Presse"⁴, Rue Louvois, Paris, 2^a, está habilitada a fornecer microfílm reproduzindo revistas, e jornais antigos ou recentes publicados em França. A colecção completa de uma publicação periódica pode ser obtida por assinatura anual, em microfílm não perfurado de 35 mm, negativo ou positivo. A Associação dá explicações complementares sobre todos os problemas técnicos de conservação, reprodução fotográfica e leitura de microfílm. Um catálogo publicado pelo mesmo organismo indica os microfílm existentes.

- Sob a égide da Universidade de Coimbra, está em esboço e efectivação no final do presente ano de um "Encontro dos Bibliotecários e Arquivistas Portugueses", onde serão abordados problemas do mais alto interesse.

- Promovida pelos "Cadernos", efectuou-se nos salões do Instituto Britânico em Lisboa, no passado dia 11 de Abril pelas 16 horas, uma reunião dos bibliotecários e arquivistas residentes em Lisboa, que teve por objectivo expor algumas das actividades de "Cadernos" e ouvir também, em registo magnetofónico, certos passos das lições de Arquivística proferidas em Coimbra pelo Prof. Bautier.

Graças à muita gentileza do Sr. Dr. Carlos Estorninho, que dirige superiormente a Biblioteca do Instituto Britânico em Lisboa, foram expostos cerca de três dezenas de livros ingleses de Biblioteconomia aí existentes efectuando-se depois uma breve visita àquela biblioteca seguida de um chá oferecido por cativante amabilidade do Sr. Dr. Carlos Estorninho a quem os "Cadernos" renovam os seus agradecimentos. Em nome dos "Cadernos" falou depois a nossa colega Rosalina da Silva Cunha que expôs o que estes haviam feito na sua curta duração em prol dos bibliotecários e arquivistas destacando nomeadamente a colaboração dada ao V Colóquio Luso-Brasileiro, a visita à Biblioteca Nacional de Lisboa, serviços de informação prestados, a regularidade das reuniões em Coimbra às quais têm assistido os representantes de "Cadernos" em Lisboa e Porto.

Passou em seguida a expor as ideias relativas ao futuro dos "Cadernos" que serão impressos, diligências já feitas nesse sentido, com um pedido de subsídio; iniciativas a tomar como a da continuação de visitas a bibliotecas e arquivos, "Dia do Bibliotecário" integrado nas Feiras do Livro de Lisboa e Porto; secção social, no sentido de haver uma série de iniciativas que dêem algumas facilidades aos colegas; possibilidade de haver no final do presente ano um "Encontro" à escala nacional dos bibliotecários e arquivistas.

Salientou ainda que haverá uma reunião dos bibliotecários e arquivistas no Porto, em Junho, onde serão apresentadas sugestões para a criação da Associação dos diplomados com o Curso de Bibliotecário-Arquivista. A marcação da data da reunião do Norte depende apenas dos afazeres do Snr. Presidente da Câmara do Porto, que deseja receber de maneira condigna os bibliotecários e arquivistas.

A nossa colega Rosalina da Silva Cunha explicou ainda as diligências já feitas por causa do Recurso do Acórdão 1280 e, por último, ouviu-se uma pequena parte da gravação das lições do Prof. Bautier, pois o adiantado da hora já não permitiu ir mais além.

Salientem-se os resultados positivos desta reunião que mostram bem o interesse que há em elas serem feitas com mais frequência e às quais devem comparecer o maior número possível de colegas.